



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Dilemas éticos vividos por enfermeiras no cuidado de gestantes e puérperas com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência de hospital especializado

Manuela Costa Freitas¹; Marluce Alves Nunes Oliveira²

1. Bolsista – Modalidade PIBIC/FAPESB, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manucfreitas102200@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: miliciaalves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Enfermeiras. Transtorno Mental. Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO

Os dilemas éticos ocorrem quando uma situação coloca o profissional diante de duas premissas opostas, nas quais é necessário optar entre duas ou mais alternativas moralmente complexas, nestas circunstâncias prevalecem dúvidas e inquietações que dificultam a escolha moralmente adequada. (Oliveira, 2011), em especial diante ao cuidado de pessoas com transtornos mentais. No que se refere aos dilemas éticos vivenciados por enfermeiras nas práticas em Urgência e Emergência, observa-se que mantém-se vigente devido ao uso intensivo de recursos tecnológicos, a iminência de morte e a necessidade de tomada de decisões pautadas na ética profissional.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que vai possibilitar o desenvolvimento pessoal e contribuir com a sociedade (Brasil, 2022). Diante a uma perturbação do funcionamento do sistema nervoso central (SNC) ou em sua iminência, sendo estas alterações agudas do pensamento, comportamento ou das relações sociais, necessitando em alguns casos de intervenção, são chamadas de transtornos mentais (TM) (Brito *et al.*, 2017).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que os TM podem ocorrer em todas as fases da vida, inclusive em gestantes e puérperas, vez que é um processo fisiológico do ciclo reprodutivo feminino, entretanto pode ser atravessada por vulnerabilidades emocionais e psíquicas. Assim, as mulheres-mães estão suscetíveis à manifestação de transtornos mentais comuns (TMC) no período de perinatalidade, os quais indicam uma possível comorbidade com transtornos de humor, ansiedade e somatização, sendo caracterizados por sintomas como desconcentração, déficit de memória, insônia, fadiga e irritabilidade. (Silva *et al.*, 2022).

Conforme Teixeira e colaboradores (2019) a gestação é caracterizada por período de transição, em que a mulher pode apresentar mudanças sociais, físicas e psicológicas. Nesse sentido, elas apresentam maior fragilidade emocional, com variações de humor que impactam negativamente o vínculo com o feto, além de estar suscetível a TMC que prejudicam suas atividades diárias. (Souza *et al.*, 2017).

De acordo Grillo e colaboradores (2024) os transtornos psiquiátricos têm uma prevalência significativa durante a gestação e o puerpério, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, psicose puerperal, abuso de substâncias e transtornos de personalidade. Diante dessa realidade podem emergir dilemas éticos no cuidado de gestantes e puérperas.

A motivação de pesquisar esse tema surgiu no componente curricular “Ética e Exercício da Enfermagem”, bolsista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e participar do Projeto de Pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, Resolução do Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 016/2018, que proporciona reflexões a respeito de questões éticas vivenciadas por enfermeiras que atuam em contexto hospitalar e ter identificado a escassez de estudos com essa temática.

Diante de expostos emergiu a seguinte questão de pesquisa: Como as enfermeiras vivenciam dilemas éticos no cuidado de gestantes e puérperas com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência de hospital especializado?

Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer os dilemas éticos vividos por enfermeiras no cuidado de gestantes e puérperas com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência de hospital especializado e como específicos identificar os dilemas éticos vividos por enfermeiras no cuidado de gestantes e puérperas com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência de hospital especializado; descrever as possibilidades e limites de vivenciar dilemas éticos vividos no cuidado de gestantes e puérperas com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência de hospital especializado.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que está inserida no projeto “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2017.

O estudo foi desenvolvido em uma unidade de urgência e emergência de um hospital especializado público situado no município de Feira de Santana-BA. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2025, por meio de entrevistas semiestruturada. Participaram sete enfermeiras. Utilizou-se como critérios de inclusão enfermeiras que atuassem em unidade de urgência e emergência, ou que já atuaram há mais de um seis meses e que estivessem em atividade laboral durante a coleta de dados.

O primeiro contato foi com a coordenadora da unidade que possibilitou o acesso aos demais enfermeiras. Assegurou-se a autonomia das participantes, declaração de interesse em participar do estudo e, após conhecimento das informações fornecidas pela pesquisadora, leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado em duas cópias, uma ficou com o entrevistado e a outra com a entrevistadora.

As entrevistas foram agendadas e efetuadas individualmente, em horários e locais sugeridos pelas participantes. No primeiro momento buscou-se os dados de caracterização como: idade, sexo, qualificação profissional, unidade que atua ou atuou na instituição, outros vínculos empregatícios. No segundo momento realizou-se quatro questões abertas: uma de aproximação: Como você compreende dilemas éticos? E três norteadoras: Conte-me sobre os dilemas éticos vividos no atendimento a mulheres gestantes e puérperas com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência; O que possibilita a vivência de dilemas éticos no atendimento à mulher com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência no hospital especializado? Quais limites para vivenciar dilemas éticos no atendimento de mulheres com transtornos mentais em unidade de urgência e emergência no hospital especializado?

As entrevistas foram transcritas na íntegra. A confidencialidade e o anonimato foram assegurados mediante uso da letra E e o numeral, conforme a ordem em que aconteceram as entrevistas: E-1, E-2, E-3...

Para a concretização do processo de análise foi utilizado análise de conteúdo de Bardin como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas. A análise

de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações (Bardin, 2016, p. 37).

O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, sob o parecer número 5.659.647. Os procedimentos adotados na pesquisa estão em conformidade com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendimento da enfermeiras sobre dilemas éticos

Nesta categoria mostra-se acerca do entendimento de dilemas éticos das participantes. Ocorrem quando o profissional desrespeita a vontade, o direito do paciente, associado ao respeito das singularidades de cada pessoa, de forma a proporcionar o bem-estar deste e não ponderar nas suas condutas.

O dilema ético é considerado importante e deve ser encarado com muita responsabilidade por parte das enfermeiras. Para as participantes ocorrem em situações que envolvem valores morais, bem como nas relações interpessoais inadequadas entre a equipe e pacientes.

Não existe convergência das enfermeiras sobre o entendimento de dilemas éticos

Vivência dos dilemas éticos por enfermeiras

Nesta categoria, as enfermeiras apresentam os dilemas éticos vivenciados na assistência. Percebeu-se que os dilemas éticos são vivenciados quando as puérperas apresentam crises de ansiedade e depressão, ficam desorientadas e por conta do quadro não conseguem contornar a situação. A falta de apoio conjugal desencadeia surto nas pacientes, como agressividade, desconhecimento da situação por conta de condição socioeconômica. Pode também ocorrer na ausência de acolhimento dos profissionais e de medicações utilizadas para o tratamento das gestantes e puérperas.

Os fatores associados ao TMC e sintomas depressivos (SD) durante a perinatalidade são as características socioeconômicas, falta de apoio na relação conjugal, ausência de apoio social, multiparidade, complicações obstétricas e antecedentes de transtorno mental (Silva *et al.*, 2020)

Evidencia-se que as ações das enfermeiras diante aos dilemas éticos são pautadas pela necessidade de conciliar princípios morais e as demandas assistenciais. Elas buscam tomar decisões que priorizem a segurança e bem-estar das pacientes.

O estudo aponta a incidência dos casos de TM nas gestantes e puérperas na assistência diante aos transtornos como ansiedade, síndrome do pânico e esquizofrenia.

Carece de uma assistência acolhedora, a fim de avaliar a capacidade de cuidado materno. Em relação aos profissionais é importante ter postura profissional e transmitir confiança durante o cuidado, a fim de garantir segurança, atenção e olhar respeitoso à paciente.

Possibilidades e limites para vivenciar dilemas éticos

Nesta categoria encontram-se situações que possibilitam a ocorrência dos dilemas éticos, tais como: situações de agressividade das pacientes, falta de apoio da instituição ao profissional, limitação de recursos na unidade, demandas da unidade e elevado número pacientes que corrobora para a escuta não efetiva e o acolhimento inadequado.

A ausência do apoio da família, a limitação dos recursos na unidade também possibilitam a vivência dos dilemas éticos, bem como a falta de apoio da instituição no cuidado a gestantes e puérperas com transtorno mental.

As condições de trabalho inadequadas, associadas à infraestrutura precária, ao déficit de recursos e a sobrecarga assistencial enfrentadas pelas enfermeiras resultam na priorização de tarefas técnicas, em detrimento da escuta ativa e do acolhimento humanizado (Vieira *et al.*, 2021).

Os limites diz respeito a presença do familiar consciente no processo de parto e puerpério, tempo de experiência na profissão, agir respeitando os princípios éticos, acolhimento da equipe multiprofissional, a presença do acompanhante consciente da situação é fundamental para auxiliar no cuidado.

O acolhimento às demandas emocionais e subjetivas da gestante favorece a construção de um ambiente seguro, ético e respeitoso, atenuando dilemas e conflitos inerentes à assistência em saúde mental no ciclo gravídico-puerperal. O acolhimento nos serviços de saúde requer saberes interprofissionais (Rocha *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que os dilemas éticos vivenciados por enfermeiras devem ser solucionados observando os preceitos éticos e legais da enfermagem. Não obstante, o dilema ético é compreendido de forma equivocada, majoritariamente de modo tangenciar o conceito de dilema ético, referindo somente sua importância na assistência.

O estudo apontou que os dilemas éticos surgem diante das situações que emergem na assistência e está relacionado ao acolhimento, surtos das pacientes e uso de medicamentos controlados. A ação das enfermeiras baseia-se na necessidade de equilibrar os princípios morais e as demandas assistenciais, de modo a assegurar a segurança e bem-estar das pacientes. A empatia e o respeito, a presença do familiar consciente do processo ao qual a mulher vivência, o tempo de experiência na enfermagem atrelado ao agir buscando respeitar os princípios éticos e o acolhimento da equipe multiprofissional são referidos aos limites na vivência de dilemas éticos, em contrapartida evidencia-se que as possibilidades relacionam-se a quadros de agressividade, falta de apoio institucional, limitação de recursos dispostos na unidade e demandas que surgem durante as demandas que surgem durante a assistência.

As dificuldades encontradas para a realização deste estudo, tem relação com a demanda de trabalho das enfermeiras. Recomenda-se a realização de outros estudos, dada a relevância e a escassez desta temática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. p. 279. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. Brasília, dez. 2022.
- BRITO, A. F. G. et al. Atuação do Enfermeiro em Emergências Psiquiátricas. In: **Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017**; 8:2238-2208.
- FONSECA, A. B. Medidas de contenção utilizadas pela equipe de enfermagem aos pacientes adultos com transtornos psiquiátricos nos serviços de urgência: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 7, e0612742457, 2023.
- GRILLO, M. F. R. et al. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: uma revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, e20230098, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zrMGGVLTd6PVSbZTDtBqx5t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- MONDRZAK, R. et al. Atendimento ao paciente psiquiátrico: manejo em urgências e emergências. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881490/atendimento-ao-paciente-psiquiatrico-manejo-em-urgencias-e-emergencias.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- OLIVEIRA, M. A. N. **Conflitos e dilemas éticos vivenciados na prática da enfermeira no centro cirúrgico**. 2011. 226 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Acesso em: 21 abr. 2025.
- ROCHA, A. L. A. et al. Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.

72, n. 1, p. 29-36, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000399>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SILVA, B. P. et al. Transtornos mentais comuns na gravidez e sintomas depressivos pós-natais no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, ed. supl. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NRt6pstBzDZVHs56FrT3zPz/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SOUZA, A. R. de et al. Gestação de mulheres portadoras de transtorno mental. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional – RETEP**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 2089–2094, 2017. Acesso em: 21 abr. 2025.